

Sítio Ipê

Pedro Nicola de Lego

Meu tio conta que antes do sítio pertencer a nossa família e até onde ele tem conhecimento o primeiro dono foi Maximiliano Conti. O segundo proprietário foi Jaime Pinto, que vendeu a propriedade para nossa família.

O Sítio foi comprado em sociedade por três irmãos de meu pai e um cunhado.

Quando eu tinha dois anos de idade meu pai foi convidado a morar com eles no sítio, moramos lá por 14 anos.

No sítio havia três casas. Na casa sede, hoje Museu do Caboclo, morava minha avó, Dona Valeriana Barça Dellego (falecida), mãe de 11 filhos, mas somente os três filhos que compraram o sítio em sociedade moravam com ela (José, Luiz e Manoel Dellego). A 100 metros da sede, embaixo de uma Santa Bárbara (ainda existente neste local), ficava minha casa, já demolida, onde moravam meu pai Jorge, minha mãe Hermínia, eu, Pedro, e meus quatro irmãos João, José, Luís e Carlito. Na terceira casa morava o Sr. Paulo Rosa e sua esposa Cinira Dellego (falecida).

No sítio próximo à sede havia um engenho tocado por burros, à 200 metros dali havia uma bica d'água que utilizávamos para beber e onde as mulheres lavavam a roupa batendo em tábuas. Havia também um pomar com várias qualidades de frutas, mangueira para criação de porcos, uma grande quantidade de pés de café,



lavora de milho, arroz, feijão e algumas vacas leiteiras. Tínhamos duas carroças com rodas de ferro puxadas por burro para arar a terra e, para ir até a cidade, tínhamos uma charrete. Tudo que era produzido no sítio era para nosso sustento.

Com sete anos comecei a estudar. Andava mais ou menos 6 km a pé até a Escola Dr. Emílio Espper, onde atualmente está localizada a ONG Nascentes. Nesta escola cursei até o quarto ano. Para ajudar no sustento da família, aos doze anos comecei a trabalhar na Reflorenda, conhecida também como Fazenda Três Sinos, que ficava ao lado de nosso sítio, onde meus dois irmãos mais velhos já trabalhavam. Com dezesseis anos, após vendermos nosso sítio para o Sr. Jorge Blaich da Demétria, dividimos a herança e fomos morar na cidade, onde meu pai já havia comprado uma casa com nossas economias.

A casa em que morávamos no Sítio Ipê foi desmontada e reconstruída em um sítio no bairro da Roseira, onde minha mãe tinha um sítio, herança de seus pais. A casa foi reconstruída de maneira semelhante à que tínhamos no Sítio Ipê, janelas, portas e cômodos. Em 2002, ela foi demolida de vez para construirmos uma casa de tijolos, pois estava com risco de cair.

No ano retrasado fiquei sabendo do museu que o Sr. Fernando Dias tinha inaugurado e levei minhas filhas e minha esposa para conhecer onde vivi e cresci e que apesar das dificuldades fui muito feliz e hoje ao contar um pouco dessa história sinto muita saudade.

Hoje, depois de 47 anos, minha filha Renata trabalha perto do local onde comecei minha vida e do caminho que eu fazia para ir à escola.

